

# História das pedras preciosas em Soledade começou no século XIX

É muito comum que os garimpos sejam os principais recursos a serem lembrados quando se trata de extração de minerais concentrados no subsolo. Mas, em Soledade, há diferenças. Isso porque o município não conta com registros de garimpos de profundidade, apenas de superfície, como esclarece o jornalista, escritor e historiador, Paulo Diógenes de Quevedo Borges. O termo usado por ele - "nossas pedras afloravam da terra" - remete ao período em que o município ainda contava com mais de 200 quilômetros de extensão territorial, antes das últimas emancipações serem concluídas, por volta dos anos 1810 e 1823.

Os primeiros portugueses da região, chamados de sesmeiros, não tinham a tradição de praticar a pecuária e nem explorar as pedras preciosas. O interesse se concentrava em ocupar e manter a integridade do território, explica o historiador. Devido ao cuidado necessário com a terra, a pecuária e a agricultura rudimentar tornaram-se as duas principais fontes de subsistência desse povo, o que gerou os primeiros impulsos para a permanência dos novos habitantes no município e o surgimento das primeiras grandes fazendas.

Eram nelas que os alemães, vindos das localidades gêmeas Idar-Oberstein, do Sudoeste da Alemanha, replicavam, no começo do século XX, o conhecimento para extração das ágatas, prática que já realizavam no território alemão. O movimento se tornou o primeiro grande impulso de projeção econômica em Soledade e na região.

O polo de mineração e beneficiamento de pedras em Soledade começou a ganhar força a partir da década de 1960. Embora a extração das ágatas tenha sido uma fonte de renda e de comercialização para viajantes desde a segunda metade do século XIX, foi na década de 1960 que a verdadeira tradição industrial e de exportação iniciou, um movimento que garantiu a expansão do comércio nos anos de 1970 a 1990, já que, para além das extrações locais de ágata, a cidade de Soledade se transformou no principal centro de processamento e exportação de pedras do Rio Grande do Sul. Além desse alcance e do título nacional de Capital das Pedras Preciosas, o município sedia todos os anos a Exposol, a maior Feira de Joias e Pedras Preciosas da América Latina, realizada no Parque de Eventos Centenário Rui Ortiz, que também abriga o



MARLUSA MARQUES/ESPECIAL/CIDADES

Polo de mineração e beneficiamento de pedras teve aquecimento na década de 1960

Museu da Pedra e Mineralogia Egisto Dal Santo.

"Não tem como falar da economia de Soledade sem falar das pedras. Elas estão conosco antes mesmo dos anos 1900. O interesse por elas é antigo, embora a atuação e a importância seja mais recente. Acredito que o grande fluxo de negócios tenha acontecido após o centenário da cidade (em 1975), ou então nascido como força comercial e empresarial, de uma abrangência maior, a partir desse período", pontua Borges. Um dos principais motivos disso, segundo ele, é a percepção de que a maioria dos empresários da cidade escolheram Soledade como espaço de investimento, mesmo não sendo naturais do território, enquanto que, no mesmo contexto, muitos cidadãos que chegaram ao município permaneceram investindo e morando ali, elevando a cidade como uma potência de investimentos e crescimento no ramo das gemas e das pedras preciosas.

"A maioria dos empresários que investem na cidade vieram de outras regiões, mas se radicaram aqui e provocaram esse boom que transformou Soledade na cidade das pedras preciosas. As maiores empresas brasileiras de pedras estão aqui. Importamos de dezenas de países e exportamos para o dobro deles. Soledade é hoje o maior centro de comercialização de pedras do Brasil. O mundo todo sabe da existência das pedras de Soledade, sabe que temos empresas organizadas e que atendem aos requisitos de legislação, preservação ambiental, entre outros pontos fundamentais para o funcionamento do setor", garante ele.

Para Borges, existem pedras com ainda mais qualidade nas

profundezas do solo de Soledade. Minerais com brilho, cor, forma e tamanho, as principais características de gemas e pedras preciosas, prontas para ocupar espaços tão importantes quanto as que já estão espalhadas pelo mundo. "As pedras de Soledade são usadas em decorações no mundo todo e estão presentes em espaços como no Museu Americano de História Natural, em Nova York; na Universidade Estatal de Moscou, na Rússia; na Calçada da Fama, de Hollywood; dentre tantos outros espaços. Eu afirmo que as nossas pedras estão nos mais destacados pontos comerciais e centros históricos do mundo. Não há exceções. A nossa pedra está em toda parte", certifica o pesquisador.

## Apesar do destaque ao setor pedrista, agronegócio é principal pilar econômico

A economia de Soledade tem forte consolidação a partir do setor de gemas e pedras preciosas, mas foi o surgimento das primeiras grandes fazendas no município, antes mesmo da emancipação total, que a economia passou a existir efetivamente, seja através da exploração da erva-mate, das pedras ou da pecuária local. A mecanização da agricultura chegou logo em seguida, fortalecendo o que ainda é considerado o maior setor da economia soledadense até hoje, o agronegócio. Conforme levantamento realizado pela prefeitura, os dados mais recentes demonstram que a economia local tornou-se mais diversificada nos últimos anos. Em 2025, o cultivo da soja aparece como o que mais favoreceu os índices econômicos do município, chegando a 25,8%. Na sequência, aparece o comércio, com 16,3%. Na terceira posição, o setor de pedras preciosas e joias, com 10,3%; seguido de outros serviços, com 8,7%; avicultura, com 8,4% e bovino-cultura, com 7,5%.

Segundo a administração municipal, os números evidenciam que, embora o setor pedrista continue sendo uma das principais referências econômicas em Soledade, outras atividades vêm ganhando força e ampliando a base econômica local. Um dos destaques é o crescimento da cadeia de proteína animal, com avanço principalmente da avicultura nos últimos anos, além da expansão do comércio e do setor de serviços, fortalecendo a diversificação econômica de Soledade. Com uma redução de 13,5 pontos percentuais entre

2021 e 2025 no segmento de mineração, que passou de 23,8% para 10,3%, os indicadores econômicos demonstram uma redução gradual da participação do setor pedrista na composição da economia de Soledade dentro desse período.

No entanto, a prefeitura destaca que essa queda não significa necessariamente uma retração definitiva da mineração e do setor de pedras preciosas, mas sim a identificação e o fortalecimento de outras atividades econômicas com maior participação no Valor Adicionado Fiscal (VAF) municipal. Dessa forma, esses dados econômicos demonstram uma mudança gradual na composição da economia de Soledade nos últimos anos, com redução da participação relativa do setor pedrista e fortalecimento de outros segmentos produtivos, bem como uma economia mais diversificada e equilibrada.

O escritor e historiador Paulo Diógenes de Quevedo Borges explica que Soledade está em pleno processo de transformação de sua matriz produtiva, como já aconteceu outras vezes. "O setor da avicultura é um exemplo, porque está se consolidando uma nova vertente econômica na cidade, que vai impulsionar ainda mais a economia local, por isso nós precisamos reconhecer que estamos vivendo em uma cidade que está crescendo, se modificando cada vez mais e para melhor. Soledade só existe sendo o que é graças ao seu passado, por isso todos os setores econômicos importam, tanto quanto sua história", finaliza.

### Evolução dos principais setores econômicos de Soledade

Os dados econômicos de Soledade demonstram uma mudança gradual na composição da economia municipal, com redução da participação relativa do setor pedrista e fortalecimento de outros segmentos produtivos.

Setor	2021	2022	2023	2024	2025*
Cultivo de soja	36,1%	28,9%	26,3%	24,6%	25,8%
Outros comércios	18,1%	26,2%	23,8%	20,5%	16,3%
Setor de pedras	23,8%	17,0%	16,7%	14,4%	10,3%
Avicultura	0,9%	2,5%	6,9%	7,8%	8,4%
Outros serviços	4,2%	5,6%	9,3%	7,4%	8,7%
Bovino-cultura	3,4%	3,9%	4,6%	5,5%	7,5%

\*Estimativa para 2025

